



22 DE JANEIRO DE 2019 Terça-feira

- 'MOMENTO CRÍTICO' DA GM É REVELADO ÀS VÉSPERAS DE NOVOS INVESTIMENTOS
- GM NEGOCIARÁ CORTES APÓS AMEAÇA DE SAIR DO PAÍS
- SINDICATOS QUE REPRESENTAM METALÚRGICOS DA GM CRITICAM REESTRUTURAÇÃO DA MONTADORA
- GM QUER 'SACRIFÍCIOS' DE FUNCIONÁRIOS PARA INVESTIR
- METALÚRGICOS COBRAM INVESTIMENTOS DA FORD NO ABC
- MONTADORAS ELEVAM EMPRÉSTIMOS DO BNDES EM 65% PARA INVESTIR
- PROJETO AUTORIZA A ATRIBUIÇÃO DE VOTO PLURAL EM AÇÕES DE EMPRESAS
- BRASIL QUER AMPLIAR COMÉRCIO 'COM TODOS OS PAÍSES, EXCETO ALGUNS', DIZ MINISTRO
- ADVOGADOS E JUÍZES PROMOVEM ATOS NO RIO E EM SP EM DEFESA DA JUSTIÇA DO TRABALHO
- SEGURO-DESEMPREGO É REAJUSTADO EM 3,43%
- FMI CORTA PREVISÃO PARA CRESCIMENTO DA ECONOMIA MUNDIAL, MAS AUMENTA A DO BRASIL
- ANO DE 2019 SERÁ CHAVE PARA DEFINIR CRESCIMENTO ATÉ O FINAL DESTES GOVERNO
- RISCO POLÍTICO EM REFORMA DA PREVIDÊNCIA É NOTADO PELO FMI
- MP DIFICULTA CONCESSÃO DE BENEFÍCIOS PREVIDENCIÁRIOS E BUSCA COIBIR FRAUDES
- PIB CRESCE 0,3% NO TRIMESTRE ENCERRADO EM NOVEMBRO DE 2018
- BOLSA E DÓLAR FECHAM ESTÁVEIS EM DIA SEM NEGÓCIOS NOS ESTADOS UNIDOS
- INVESTIDOR VENDE PARA OBTER LUCRO E BOLSA CAI

- TRANSAÇÕES COM CARTÃO NÃO-PRESENTE VÃO SUPERAR AS PRESENCIAIS EM 2019
- ALEXANDRE VIDIGAL DE OLIVEIRA SERÁ NOVO SECRETÁRIO DE GEOLOGIA E MINERAÇÃO
- PRODUÇÃO DE AÇO BRUTO EM 2018 CRESCE 1,1% E ATINGE 34,7 MI DE TONELADAS, DIZ IABR
- VW FAZ RECALL DE MAIS DE 185 MIL UNIDADES DA SAVEIRO NO BRASIL
- PSA INAUGURA CENTRO DE P&D DE € 32 MILHÕES

| CÂMBIO EM 22/01/2019 | | |
|-------------------------|--------|-------|
| | Compra | Venda |
| Dólar | 3,772 | 3,772 |
| Euro | 4,283 | 4,285 |

Fonte: BACEN

'Momento crítico' da GM é revelado às vésperas de novos investimentos

22/01/2019 – Fonte: Folha de S. Paulo

Em 2018, o presidente da empresa no Mercosul havia dito que 20 novos carros seriam lançados até 2022

O "momento crítico" da General Motors do Brasil, revelado por Carlos Zarlenga, presidente da montadora no Mercosul, em memorando enviado a funcionários de suas fábricas, ocorre quando se esperava um anúncio de novos investimentos.

O comunicado informa que a empresa teve grandes perdas nos últimos três anos e que voltar a investir localmente depende de um doloroso plano para voltar a lucrar. Ainda há um bom volume de recursos previstos para o país, voltados para a renovação da linha atual de veículos da marca Chevrolet.

Em 2014, a presidente mundial da montadora, Mary Barra, esteve no Brasil para anunciar a aplicação de R\$ 6,5 bilhões até 2019, dinheiro que seria usado para modernizar fábricas e lançar novos carros. Um ano depois, em plena crise, a montadora divulgou que dobraria a aposta.

O investimento total seria de R\$ 13 bilhões em um período maior, entre 2014 e 2020. Ao menos R\$ 4,5 bilhões foram aplicados até o ano passado, mas ainda há um valor não especificado que deveria ser investido na renovação dos produtos. O comunicado de Zarlenga mostra que a montadora pode ter adiado seus planos.

Em maio de 2018, o presidente da empresa no Mercosul havia dito que 20 novos carros seriam lançados até 2022. O cronograma incluiria os modelos globais que serão montados sobre uma nova plataforma a partir deste ano. O primeiro lançamento ocorrerá na China.

Até 2023, os novos produtos deverão representar 75% da linha de automóveis da marca Chevrolet no Brasil. A informação foi divulgada na sexta (11), em Nova York. Os veículos de nova geração serão vendidos em 40 países e, em cinco anos, deverão representar a metade de todos os carros comercializados pela montadora no mundo.

Por meio de sua assessoria de imprensa, a General Motors diz que não fará comentários sobre a fala de Carlos Zarenga, nem vai falar de lançamentos futuros neste momento.

A tarefa da vez é conter os ânimos nas fábricas. A direção da montadora se reúne nesta terça (22) com representantes dos sindicatos dos metalúrgicos de São José dos Campos (interior de SP) e São Caetano (Grande São Paulo).

Em nota divulgada nesta segunda (21), o Sindicato dos Metalúrgicos de São José dos Campos e Região diz que o memorando de Zarlenga deixou os funcionários apreensivos.

"A verdade é que a companhia quer aproveitar o momento para fazer uma forte reestruturação, com demissões e fechamento de plantas, algumas já anunciadas nos EUA e Canadá", afirma o texto.

Em novembro, Mary Barra, presidente-executiva da General Motors, confirmou o fechamento de fábricas na América do Norte e o encerramento da produção de veículos com vendas fracas.

De acordo com dados divulgados pela General Motors, o último grande investimento na fábrica de São José dos Campos ocorreu em 2010, quando R\$ 800 milhões foram aplicados para produzir a geração atual da picape S10 e o utilitário Trailblazer.

A unidade tem 4.800 funcionários e trabalha atualmente em dois turnos. Os trabalhadores esperam que novos produtos sejam incorporados às linhas de montagem.

A renovação da linha de veículos será voltada para a produção de modelos compactos. A próxima geração dos carros Onix, Prisma e Tracker compartilharão essa nova plataforma.

GM negociará cortes após ameaça de sair do País

22/01/2019 – Fonte: Automotive Business (publicado em 21-01-2019)



Produção da GM em São Caetano: sob ameaça

Liderança de vendas não compensou prejuízos e empresa deve apresentar plano para reduzir custos

Três anos de folgada liderança de vendas no Brasil não foram suficientes para reverter os também folgados prejuízos da **GM** no País e na Argentina. É o que confirma um comunicado assinado por Carlos Zarlenga, presidente da GM Mercosul, distribuído por e-mail a funcionários – e calculadamente vazado à imprensa – na sexta-feira, 19, em que o executivo diz que empresa vive “um momento muito crítico que vai exigir o sacrifício de todos” e que “a GM teve prejuízo agregado significativo no período de 2016 a 2018, que não pode mais se repetir”.

Com isso, a empresa deve começar a **negociar cortes** a partir da terça-feira, 22, em reunião já convocada para acontecer na fábrica de São José dos Campos (SP), onde possivelmente irá apresentar um plano de recuperação da rentabilidade – leia-se redução de custos – aos prefeitos e sindicatos de São José e São Caetano do Sul, onde opera a mais antiga unidade de produção da empresa, que iniciou operações no Brasil há 94 anos.

"O Comitê Executivo do Mercosul desenvolveu um plano de viabilidade que foi apresentado para nossa liderança global em Detroit. Esse plano requer apoio do governo, concessionários, empregados, sindicatos e fornecedores. Do sucesso deste plano dependem os investimentos da GM e o nosso futuro", escreveu Zarlenga no comunicado

O fato de terem sido chamados à reunião – ao menos por enquanto – representantes sindicais e prefeitos das duas cidades, e ao que se sabe ninguém da fábrica de Gravataí (RS) e nem da planta de motores de Joinville (SC), pode indicar que os principais cortes já têm endereço certo: a velha unidade de São Caetano, que paradoxalmente vinha recebendo comemorados investimentos em modernização, e São José dos Campos, que não recebe nenhum aporte há anos em longa queda-de-braço entre GM e o sindicato local, considerado intransigente por não aceitar os termos da empresa.

Hoje a unidade do Vale do Paraíba faz apenas a picape S10 e o moribundo SUV derivado Trailblazer, além de motores e transmissões em fim de ciclo de vida. Ao contrário, Joinville se prepara para fazer uma nova família de modernos motores e Gravataí fabrica o hatch Onix (carro mais vendido do País) e o sedã derivado Prisma, com a nova geração de ambos já engatilhada para começar a ser produzida este ano.

DIFÍCIL INTERPRETAÇÃO

É difícil entender a intenção exata do comunicado aos funcionários, pois a GM se recusou fazer qualquer pronunciamento oficial após vazar o e-mail-bomba, assim como é paradoxal o envio dele apenas uma semana depois de fazer circular na imprensa uma nota em que confirma investimentos de R\$ 13 bilhões de 2014 a 2019, anunciados desde 2015, para fazer uma nova geração de veículos no Brasil, em linha com a promessa divulgada ano passado de lançar 30 veículos no País até 2030, onze deles este ano.

Na falta de transparência ou do que dizer, o movimento aparentemente contraditório dá margem a muitas interpretações – uma delas é que nunca existiram investimentos dessa magnitude, já que o próprio presidente da GM Mercosul disse que eles (ainda) dependem da aprovação do plano de recuperação, e apesar dos aportes já terem sido amplamente alardeados e requeitados, parece que a matriz não aprovou a realização de aportes enquanto a companhia continuar a registrar prejuízo, como deixa claro uma frase citada por Zarlenga em seu e-mail da CEO global da GM, dita a jornalistas no dia 11 de janeiro, durante apresentação a investidores:

"Não vamos continuar investindo para perder dinheiro", disparou Mary Barra, CEO global da GM.

Mary lacrou a ameaça logo após confirmar à imprensa, naquele mesmo evento de 11 de janeiro, que a empresa considerava sair da América do Sul porque é a única região do mundo onde a GM ainda tem prejuízo – palavra proibitiva para a companhia que quase foi à falência em 2009 e teve de ser salva pelo governo dos Estados Unidos. Ela acrescentou que Brasil e Argentina, os maiores mercados sul-americanos, "continuam sendo desafiadores" (eufemismo comum usado no lugar de problemáticos), acrescentando que a GM está trabalhando com as partes interessadas na região para tomar todas as ações necessárias para melhorar o negócio, "ou considerar outras opções".

Algumas fontes asseguram que o prejuízo acumulado no Mercosul passa da casa do US\$ 1 bilhão. Além dos cortes que deverão ser anunciados para estancar as perdas, entre as “outras opções” possíveis aventadas por analistas estaria o fechamento de plantas e a transferência da operação para a sócia chinesa Saic, que atualmente encabeça todos os novos projetos de veículos para mercados emergentes, inclusive os novos Onix, Prisma e Tracker.

PRESSÃO POR LUCRO A QUALQUER CUSTO

O fato é que a GM vem tomando decisões radicais nos dois últimos anos para se livrar de operações deficitárias e elevar o lucro dos acionistas. Desde 2017, fechou a subsidiária na Austrália, abandonou o mercado europeu ao vender a Opel para a PSA, acabou com a divisão América do Sul (a GMSA), encerrou atividades na Venezuela e está reduzindo seu tamanho na Coreia do Sul.

Em novembro, **anunciou o fechamento de quatro fábricas nos Estados Unidos e uma no Canadá** onde trabalham 15 mil pessoas, além de outras duas fora da América do Norte – Brasil e Argentina surgem agora como candidatos naturais para cortes, portanto.

O plano é cortar US\$ 4,5 bilhões em custos até 2020 e “investir só em mercados e produtos de alto retorno”, disse o chefe financeiro (CFO) Dhivya Suryadevara durante a recente apresentação a investidores.

Uma soma de fatores empurram para cima o prejuízo no Mercosul. Apesar da liderança no Brasil, onde vendeu 434,4 mil veículos em 2018 e conquistou 17,6% de participação de mercado, com expansão anual de 10% sobre 2017, a GM ainda não tem em seu portfólio local nenhum rentável SUV, 65% das vendas estão concentradas apenas em Onix e Prisma, modelos de baixa rentabilidade. Para piorar o quadro, a Argentina entrou em profunda recessão. Por fim, houve também forte desvalorização cambial no ano passado em ambos os países, o que enterrou qualquer chance de registrar lucro em dólares.

Esses números, embora não divulgados separadamente, são atualmente o “patinho feio” no balanço de 2018 da GM, que será divulgado oficialmente só em 6 de fevereiro com promessa de ganhos acima das estimativas. Até o fim do terceiro trimestre a companhia acumulava lucro líquido de quase US\$ 6 bilhões. Enquanto o resultado operacional na América do Norte foi de vistosos US\$ 9 bilhões em nove meses, no mesmo período a divisão GM International (que inclui a América do Sul) apresentou lucro operacional de US\$ 471 milhões, com a China mantendo a cifra no campo positivo.

RESISTÊNCIA

“O tempo é curto. Obter rapidamente acordos necessários com todas as partes é fundamental. Já nos reunimos com os nossos concessionários – que já deram importantes contribuições. Também fizemos grande progresso com o governo, que claramente quer apoiar a nossa viabilidade; e na semana que vem (esta terça-feira, 22) estarei me reunindo com as lideranças sindicais e prefeitos da região (São José e São Caetano)”, finaliza Zarlenga no e-mail distribuído aos funcionários na sexta-feira, 18.

Ele não terá vida fácil para aprovar cortes. Em comunicado conjunto divulgado na segunda-feira, 21, os sindicatos dos metalúrgicos de São Caetano, do ABC e de São José, além das centrais sindicais Força Sindical, CSP/Conlutas e CUT, prometem fazer forte oposição a qualquer proposta de demissões e fechamento de fábricas.

“Os trabalhadores não podem mais uma vez ‘pagar o pato’”, destaca a nota dos

sindicatos, que continua: "Repudiamos esta possibilidade de paralisação da produção no Brasil e na América Latina, e também que nos seja exigido mais sacrifícios, como diz o comunicado da empresa, já que foram feitas várias concessões à GM e a empresa sempre querendo mais. Não aceitamos que a situação seja utilizada para reduzir mais direitos, nem demissões ou o fechamento de fábricas. Defendemos os empregos e queremos estabilidade!"

Os sindicalistas confirmam que vão participar de reunião com representantes da GM na terça-feira, 22, e que pretendem defender "juntos os empregos e os direitos dos trabalhadores", finaliza o comunicado.

Sindicatos que representam metalúrgicos da GM criticam reestruturação da montadora

22/01/2019 – Fonte: Folha de S. Paulo (publicado em 21-01-2019)

Na sexta-feira, empresa divulgou nota na qual fala sobre sacrifício de todos

Sindicatos que representam metalúrgicos que trabalham na General Motors no Brasil criticaram um memorando enviado por Carlos Zarlenga, presidente da montadora no Mercosul, aos funcionários afirmando que o Futuro da companhia no país depende de montadora voltar a lucrar.

Apesar de ser líder no mercado desde 2016, o executivo disse aos empregados que, após perdas nos últimos anos, a operação atingiu "um momento crítico que exige sacrifícios de todos". A filial sul-americana tem sido pressionada pela matriz.

Segundo os sindicalistas, o posicionamento da empresa "contradiz com a realidade, visto que a GM anunciou um lucro global superior a US\$ 2,5 bilhões, o equivalente a R\$ 10 bilhões, no último trimestre, e é líder de vendas na região".

A nota foi divulgada nas fábricas da GM.



Fábrica da GM em São Caetano - Leonardo Benassatto/Reuters

o Brasil, a GM é líder de vendas, à frente de Volkswagen e Fiat Chrysler. Em 2018, a montadora foi responsável por 389,5 mil de um total de 2,6 milhões de carros vendidos pela indústria automotiva.

De acordo com as centrais, haverá uma reunião com os representantes da empresa na terça-feira (22) sobre as reestruturações anunciadas.

Além da possibilidade de paralisação das produções latino-americanas, as centrais do ABC também criticam o fechamento de plantas nos EUA e Canadá. Segundo os sindicalistas, no Brasil, "já que foram feitas várias concessões à GM e a empresa sempre querendo mais".

Assinam a nota conjunta: Confederação Nacional dos Trabalhadores Metalúrgicos (CNTM/Força), Confederação Nacional dos Metalúrgicos (CNM/CUT), Executiva Nacional da CSP/Conlutas, Sindicato dos Metalúrgicos do ABC, Sindicato dos Metalúrgicos de São Caetano do Sul e Sindicato dos Metalúrgicos de São José dos Campos.

GM quer 'sacrifícios' de funcionários para investir

22/01/2019 – Fonte: DCI (publicado em 21-01-2019)

O presidente da General Motors Mercosul, Carlos Zarlenga, deve explicar nesta terça, 22, aos representantes de trabalhadores das fábricas de São Caetano do Sul e de São José dos Campos, ambas em São Paulo, que tipo de "sacrifícios" espera dos funcionários para evitar suspensão de investimentos ou até mesmo fechamento de unidades no País. O encontro, marcado para as 11h, na unidade de São José dos Campos, terá a participação de dirigentes dos sindicatos dos metalúrgicos das duas cidades, assim como dos respectivos prefeitos.

Enquanto Zarlenga vai expor o que considera um "momento muito crítico" nas operações locais - que registram prejuízos desde 2016 -, em São Bernardo do Campo o Sindicato dos Metalúrgicos do ABC fará um protesto em frente à fábrica da Ford para cobrar investimentos. A planta produz apenas o hatch Fiesta (que vendeu só 16 mil unidades em 2018), além de caminhões. Os sindicalistas sabem que uma fábrica dificilmente se sustenta com um só produto.

GM e Ford não quiseram dar declarações na segunda. Paulo Cardamone, presidente da consultoria Bright, lembra que os dois grupos passam por forte reestruturação em suas matrizes nos Estados Unidos. "Era de se esperar que essas reestruturações chegassem ao Brasil, mas não acredito que nenhuma delas vá deixar o País."

Na sexta-feira, Zarlenga divulgou comunicado a funcionários afirmando que será preciso aprovar um plano de viabilidade dos negócios na região (Brasil e Argentina). Ele citou recentes declarações da presidente mundial da GM, Mary Barra. "Não vamos continuar investindo para perder dinheiro", disse ela.

Contradições. Nota divulgada pelas centrais CSP-Conlutas, CUT e Força Sindical critica a GM. "A empresa anunciou lucro global superior a US\$ 2,5 bilhões no último trimestre e é líder de vendas em nossa região." Diz a nota que os trabalhadores já fizeram vários sacrifícios, "mas a empresa sempre quer mais".

Metalúrgicos cobram investimentos da Ford no ABC

22/01/2019 – Fonte: Automotive Business (publicado em 21-01-2019)



Ford de São Bernardo produz caminhões das séries F, Cargo e Fiesta hatch
Sindicato recorda que estabilidade de trabalhadores termina em novembro deste ano

O Sindicato dos **Metalúrgicos** do **ABC** realiza uma mobilização na terça-feira, 22, na **Ford de São Bernardo do Campo** (SP) para cobrar da direção da montadora a vinda de novos investimentos para a planta, que atualmente produz o Fiesta hatch e caminhões Serie F e Cargo.

Enquanto a produção de motores de Taubaté (SP) e a fábrica de Camaçari (BA) receberam investimentos recentes e renovação de produtos, nada foi anunciado para São Bernardo, fortalecendo os rumores internacionais que a Ford teria planos de desativar a unidade.

O sindicato recorda que os trabalhadores na Ford têm estabilidade até novembro deste

ano, garantida pelo acordo coletivo assinado em abril de 2018. Pela negociação realizada na época entre sindicato e montadora, o período de vigência do acordo foi estabelecido como prazo para que as partes realizassem as discussões sobre o futuro da planta, com planejamento de novos investimentos.

De acordo com Alexandre Colombo, diretor executivo da entidade e trabalhador da Ford, a montadora até iniciou estudos para vinda de um novo projeto no ABC, mas não houve continuidade.

Wagner Santana, presidente do sindicato, ressalta que é importante que se retomem as negociações sobre o futuro da planta já neste início de ano.

"Não podemos deixar para investimentos no segundo semestre, próximo ao término de validade do acordo", alerta o dirigente sindical Wagner Santana

Em 2018 o Fiesta hatch teve 14,5 mil unidades emplacadas, 24% a menos que no ano anterior. A redução da demanda resultou no enxugamento de opções. Saíram de linha as versões do Fiesta com câmbio automático Powershift e com motor 1.0 Ecoboost. A Ford também parou de trazer do México o Fiesta sedã.

Os caminhões da montadora até anotaram crescimento de vendas em 2018. Mas enquanto o segmento anotou 47,6% de alta, a Ford registrou acréscimo de 19,3%. Vendeu somente 9,3 mil caminhões em todo o ano passado.

Montadoras elevam empréstimos do BNDES em 65% para investir

22/01/2019 – Fonte: Automotive Business (publicado em 21-01-2019)

O BNDES, Banco Nacional de Desenvolvimento Econômico e Social, segue como a principal fonte de recursos para as montadoras que planejam investimentos no Brasil. Dados divulgados pela instituição mostram diversas empresas automotivas na lista dos maiores tomadores de empréstimos do banco na série histórica que começa em 2004, ao lado de empresas de energia, de construção civil e até de alguns estados brasileiros.

Mesmo diante da contração do mercado, entre 2016 e 2018 as fabricantes de veículos financiaram R\$ 11,13 bilhões com o BNDES para realizar investimentos locais. O montante é 65% superior ao registrado nos três anos anteriores, o que indica que as montadoras já começavam a se preparar para o atual momento de recuperação das vendas.

Entre 2013 e 2015 apenas a FCA – Fiat Chrysler Automobiles e a CNH tomaram empréstimos do BNDES. Já nos últimos três anos, seis empresas contrataram financiamentos da instituição: FCA, Volkswagen (a única a tomar empréstimo do banco em 2018, no valor de R\$ 878 milhões para modernizar a fábrica da Anchieta, no ABC), Renault, Scania, Ford e MAN Latin America - agora Volkswagen Caminhões e Ônibus.

PROJETOS DE EXPANSÃO

Quando analisada a série histórica completa, a FCA aparece como a montadora que mais tomou empréstimos do BNDES. No total a companhia financiou pouco mais de R\$ 10 bilhões com o banco entre 2011 e 2016.

Com este valor, a empresa fica na 10ª colocação no ranking geral, atrás de companhias como Petrobras e Embraer. O montante contratado pela empresa foi aplicado na construção da Polo Automotivo Jeep, em Goiana (PE), na modernização da fábrica do grupo em Betim (MG) e no desenvolvimento de novos produtos.

A Mercedes-Benz é a segunda fabricante de veículos que mais demandou recursos do banco de fomento. Foram R\$ 5,9 bilhões em dois contratos, em 2010 e em 2013, aportados na divisão de caminhões, em projetos como a modernização da fábrica de São Bernardo do Campo (SP) e a transformação da planta de Juiz de Fora (MG) para a produção de veículos comerciais.

Uma série de outras fabricantes de veículos aparece na lista de companhias que financiam investimentos por meio do BNDES: CNH Industrial, Ford, Volkswagen, Renault, Scania, MAN, General Motors, Hyundai e Toyota.

INVESTIMENTO ATUAL DA GM NÃO ESTÁ NA LISTA

A GM é está entre as montadoras que anunciaram os investimentos mais generosos no Brasil nos últimos anos: um total de R\$ 13 bilhões entre 2014 e 2019. Apesar do projeto ambicioso, a companhia não toma empréstimo do BNDES há um bom tempo, desde 2009. Com isso, não há qualquer sinal de que a empresa esteja captando recursos para dar suporte aos projetos anunciados.

É bastante improvável que a companhia, que acumula prejuízos importantes na América do Sul desde 2016, tenha recursos locais para investir em um plano de investimentos tão ambicioso. Soa ainda mais distante a possibilidade da matriz da GM estar destinando recursos para região mesmo com a operação deficitária.

Na verdade, pelo que a empresa divulgou nos últimos dias, acontece justamente o contrário: o CEO da montadora no Mercosul, Carlos Zarlenga, **distribuiu um comunicado aos colaboradores dando indícios de que a companhia pode deixar o País** distribuiu um comunicado aos colaboradores dando indícios de que a companhia pode deixar o País caso um plano de cortes não seja adotado em 2019 para trazer de volta a lucratividade no Mercosul.

Projeto autoriza a atribuição de voto plural em ações de empresas

22/01/2019 – Fonte: Agência Câmara Notícias (publicado em 21-01-2019)

O Projeto de Lei 10736/18 pretende autorizar a atribuição do chamado "voto plural" a uma única classe de ações de uma empresa. O texto, apresentado pelo deputado Carlos Bezerra (MDB-MT), inclui dispositivos na Lei das Sociedades Anônimas ([6.404/76](#)), que atualmente proíbe a prática.

Bezerra explica que o Brasil adota desde 1940 o preceito "uma ação, um voto" nas deliberações da assembleia geral, preservando proporcionalidade entre capital investido e controle societário. No voto plural – já adotado em países como Argentina, Holanda, Suécia, Dinamarca, Estados Unidos, França e Itália –, é atribuído um peso maior a uma classe de ações.

Nos Estados Unidos, onde é comum o voto plural, empresas como Google, LinkedIn, Facebook e Snapchat adotam o modelo de duas classes de ações, em que o voto dos fundadores vale até 150 vezes o dos novos investidores. Na Itália, relatam especialistas, a legislação atual prevê que as companhias listadas em bolsa de valores podem emitir ações que valem no máximo dois votos.

"A atribuição de voto plural a uma classe de ações configura estratégia com elevado potencial de incentivar a listagem em bolsa de valores de companhias familiares e *startups* [pequenas empresas de inovação]", considera Carlos Bezerra.

"Isso porque essas são companhias cujo capital reputacional está, em regra, intimamente ligado a um fundador ou empreendedor. Atribuir-lhes voto plural é assegurar que acionistas-chave preservarão seu poder de controle, no cenário pós-

abertura de capital, o que gera confiança – tanto para os demais acionistas quanto para potenciais investidores – na continuidade do padrão gerencial da companhia”, conclui o deputado.

A proposta de Carlos Bezerra prevê ainda que o prazo de vigência do voto plural não excederá três anos, permitida uma única prorrogação por igual prazo. Além disso, a anuência dos acionistas não titulares de ações com voto plural é pré-requisito para criação dessa classe de ações.

Tramitação

A proposta tramita em caráter conclusivo e será analisada pelas comissões de Desenvolvimento Econômico, Indústria, Comércio e Serviços; e de Constituição e Justiça e de Cidadania.

- Íntegra da proposta:
- [PL-10736/2018](#)

Brasil quer ampliar comércio 'com todos os países, exceto alguns', diz ministro

22/01/2019 – Fonte: Folha de S. Paulo (publicado em 21-01-2019)

Governo Bolsonaro vai apresentar agenda liberal no Fórum Econômico Mundial

Um dos ministros que integram a comitiva do presidente Jair Bolsonaro no Fórum Econômico Mundial, em Davos, disse nesta segunda-feira (21) que o governo vai aproveitar o evento para mostrar que o Brasil deseja ampliar o comércio com todos os países, exceto alguns, na expressão dessa fonte, que pediu para não ser identificada.

Em conversa com a imprensa, ele afirmou também que a pauta climática será contemplada no discurso que Bolsonaro fará na tarde desta terça-feira (22) no palco principal do evento, mas sem muito aprofundamento.

Para o ministro, o Brasil é vítima de uma injustiça no debate sobre medidas de preservação ambiental, servindo como bode expiatório de políticos que se escondem por trás de organizações não governamentais para criticar, enquanto eles próprios plantam uva até na linha do trem, novamente nas palavras dele.

O integrante da comitiva brasileira também disse não saber se o governo já fixou um horizonte para aprovar a reforma da Previdência e se pretende apresentá-lo à plateia estrelada de Davos, que reúne investidores, banqueiros, empresários e dirigentes de entidades internacionais.

Apesar de ter 45 minutos reservados para si, Bolsonaro disse que será “curto, objetivo, claro”. Depois de sua fala preparada, ele responderá a perguntas do fundador do fórum, Klaus Schwab.

Bolsonaro está hospedado no hotel Seehof, no centro de Davos. Também ali ficarão o ministro Ernesto Araújo (Relações Exteriores) e o general Augusto Heleno, do Gabinete de Segurança Institucional.

A comitiva inclui ainda os ministros Paulo Guedes (Economia), Sergio Moro (Justiça e Segurança Pública) e Gustavo Bebianno (Secretaria-Geral da Presidência), além do deputado Eduardo Bolsonaro (PSL-SP), filho do presidente, e do chefe da Apex, Mario Vilalva.

O secretário especial de comércio, Marcos Troyjo, chegou antes à cidade, assim como o governador João Doria (PSDB-SP), que aterrissou em voo comercial na manhã desta segunda.

Advogados e juízes promovem atos no Rio e em SP em defesa da Justiça do Trabalho

22/01/2019 – Fonte: Folha de S. Paulo (publicado em 21-01-2019)

Movimento é resposta a declarações do presidente Jair Bolsonaro sobre fim da Justiça do Trabalho

Associações de profissionais vinculados ao direito trabalhista realizaram nesta segunda-feira (21) atos em São Paulo e no Rio de Janeiro em defesa da Justiça do Trabalho.

Na capital paulista, a manifestação ocorreu em frente ao Fórum Trabalhista Ruy Barbosa, na Barra Funda. No Rio, o protesto se concentrou no Tribunal Regional do Trabalho da 1ª Região (TRT 1), na região central.

O movimento é uma resposta a declarações recentes do presidente Jair Bolsonaro contrárias à existência da Justiça do Trabalho.

Em entrevista concedida ao SBT Brasil no início do mês, Bolsonaro disse que estudava enviar um projeto de lei que acabe com a Justiça do Trabalho. “Qual país que tem? Tem que ter a Justiça comum”, afirmou.

O evento de São Paulo foi organizado pela Aatsp (Associação dos Advogados Trabalhistas de São Paulo), Amatra-2 (Associação dos Magistrados de Justiça do Trabalho da 2ª Região), Fenadv (Federação Nacional dos Advogados), Mati (Movimento dos Advogados Trabalhistas Independentes) e Sintrajud (Sindicato dos Trabalhadores do Judiciário Federal no Estado de São Paulo).

No Rio, o ato reuniu dirigentes da OAB-RJ (Ordem dos Advogados do Brasil) e representantes de entidades da advocacia trabalhista, como o Sindicato dos Advogados, a Caarj (Caixa de Assistência dos Advogados do Estado do RJ) e o IAB (Instituto dos Advogados Brasileiros).

Durante o ato, houve críticas também à reforma trabalhista, em vigor desde novembro de 2017, que, segundo dirigentes da OAB-RJ, tem provocado o afastamento dos cidadãos da Justiça e o consequente esvaziamento desse campo da advocacia.

Um segundo ato no Rio está agendado para o dia 30, às 16h30, na Central do Brasil.

Seguro-desemprego é reajustado em 3,43%

22/01/2019 – Fonte: Contábeis.com (publicado em 21-01-2019)



O empregado demitido sem justa causa terá o seguro-desemprego corrigido em 3,43%, correspondente à inflação do Índice Nacional de Preços ao Consumidor (INPC) no ano passado, informou hoje (18) o Ministério da Economia. A parcela máxima passará de R\$ 1.677,74 para R\$ 1.735,29. A mínima, que acompanha o valor do salário mínimo, foi reajustada de R\$ 954 para R\$ 998. Os novos valores serão pagos para as parcelas emitidas a partir de 11 de janeiro e para os novos benefícios.

Atualmente, o trabalhador dispensado sem justa causa pode receber de três a cinco parcelas do seguro-desemprego conforme o tempo trabalhado e o número de pedidos do benefício. A parcela é calculada com base na média das três últimas remunerações do trabalhador antes da demissão. Caso o trabalhador tenha ficado menos que três meses no emprego, o cálculo segue a média do salário em dois meses ou em apenas um mês, dependendo do caso.

Quem ganhava mais que R\$ 2.551,96 recebe o valor máximo de R\$ 1.735,29. Quem ganha até R\$ 1.531,02 tem direito a 80% do salário médio ou ao salário mínimo, prevalecendo o maior valor. Para remunerações de R\$ 1.531,03 a R\$ 2.551,96, o seguro-desemprego corresponde a R\$ 1.224,82 mais 50% do que exceder R\$ 1.531,02.

O beneficiário não pode exercer atividade remunerada, informal ou formal, enquanto recebe o seguro. O trabalhador é obrigado a devolver as parcelas recebidas indevidamente, caso saque o benefício e tenha alguma ocupação.

O trabalhador demitido pode pedir o seguro-desemprego pela internet, no portal Emprega Brasil. É necessário ter em mãos as guias entregues pelo ex-empregador ao homologar a demissão, o termo de rescisão, a carteira de trabalho, o extrato do Fundo de Garantia do Tempo de Serviço (FGTS), a identificação do Programa de Integração Social (PIS) ou do Programa de Formação do Patrimônio do Servidor Público (Pasep), Cadastro de Pessoa Física (CPF) e documento de identificação com foto.

FMI corta previsão para crescimento da economia mundial, mas aumenta a do Brasil

22/01/2019 – Fonte: Folha de S. Paulo (publicado em 21-01-2019)

Fundo vê expansão de 2,5% da economia brasileira, 0,1 ponto percentual a mais do que em outubro

O FMI (Fundo Monetário Internacional) cortou nesta segunda-feira (21) suas previsões para o crescimento econômico global para 2019 e 2020. Ao mesmo tempo, elevou a expectativa de crescimento para a economia brasileira para este ano.

O FMI prevê que a economia global crescerá 3,5% em 2019 e 3,6% em 2020, uma queda de 0,2 e 0,1 ponto percentual, respectivamente, em relação às previsões de outubro.

Quanto ao Brasil, o fundo vê continuidade da recuperação após a recessão que afetou o país, passando a ver uma expansão de 2,5% da economia brasileira este ano, 0,1 ponto percentual a mais do que em outubro.

A estimativa do FMI para 2019 fica em linha com o esperado por economistas consultados na pesquisa Focus realizada semanalmente pelo Banco Central, que veem uma expansão de 2,53%.

Para 2020, entretanto, a projeção para o Brasil foi reduzida em 0,1 ponto, para 2,2%, abaixo do esperado por analistas. Para 2020, o levantamento do BC aponta uma expectativa melhor, de 2,6%.

A piora das previsões para a economia global ocorreu em razão da fraqueza na Europa e em alguns mercados emergentes. Para o FMI, a não resolução das tensões comerciais pode desestabilizar ainda mais a desaceleração da economia global.

Para o fundo, "a principal prioridade política compartilhada é que os países resolvam cooperativamente e rapidamente seus desacordos comerciais e a incerteza política,

em vez de elevar ainda mais as barreiras prejudiciais e desestabilizar uma economia global já em desaceleração."

TENSÕES COMERCIAIS

Em seu segundo rebaixamento para a economia mundial em três meses, o FMI também citou uma desaceleração maior do que o esperado na economia chinesa e um possível Brexit "sem acordo" como riscos para suas perspectivas, dizendo que isso pode piorar a turbulência nos mercados financeiros.

As novas previsões, divulgadas antes do encontro dos líderes mundiais e executivos de empresas na estação de esqui suíça de Davos, mostram que as autoridades precisam apresentar planos para lidar com o fim de anos de sólido crescimento global. "Os riscos para o crescimento global tendem a ser negativos. Uma intensificação das tensões comerciais, além das já incorporadas na previsão, continua sendo uma fonte importante de risco para as perspectivas", disse o FMI em uma atualização do seu relatório de Perspectiva Econômica Global.



Diretora geral do FMI, Christine Lagarde - Liu Jie/Xinhua

O crescimento na zona do euro deve cair de 1,8% em 2018 para 1,6% em 2019 —0,3 ponto percentual abaixo do projetado há três meses, disse o FMI.

O órgão também reduziu sua previsão de crescimento para países em desenvolvimento para 4,5 % —0,2 ponto percentual em relação à projeção anterior e uma desaceleração dos 4,7% frente a 2018.

O FMI manteve suas projeções de crescimento dos EUA a 2,5% este ano e 1,8% em 2020, apontando para uma continuidade da força na demanda doméstica.

"Os mercados emergentes e as economias em desenvolvimento foram testados por difíceis condições externas nos últimos meses, em meio a tensões comerciais, aumento da taxa de juros dos EUA, valorização do dólar, saídas de capital e preços voláteis do petróleo", disse o FMI.

A autoridade monetária também manteve a previsão de crescimento da China em 6,2% tanto em 2019 quanto em 2020, mas disse que a atividade econômica pode ficar abaixo das expectativas se as tensões comerciais persistirem, mesmo com os esforços do Estado para estimular o crescimento aumentando os gastos fiscais e os empréstimos bancários.

O FMI tem instado autoridades a realizarem reformas estruturais, enquanto a economia global desfruta de um crescimento sólido. A diretora-gerente, Christine Lagarde, tem recomendado aos países "consertar o telhado enquanto o sol está brilhando". O FMI também enfatiza a necessidade de abordar temas como a desigualdade de renda e reformar o setor financeiro.

AMÉRICA LATINA

A melhora na expectativa para o Brasil – o avanço esperado para a economia é de 2,5% este ano, 0,1 ponto percentual a mais do que em outubro – ajudou a compensar em parte a revisão para baixo do México e uma contração mais severa do que o esperado anteriormente na Venezuela na perspectiva para a América Latina.

A estimativa para a região foi reduzida em 0,2 ponto percentual para ambos os anos, mas ainda assim a projeção é que a América Latina vai ganhar fôlego no período, passando de um crescimento de 1,1% em 2018 para 2% neste ano e 2,5% em 2020. "As reduções são apenas parcialmente compensadas por uma revisão para cima na estimativa de 2019 para o Brasil, onde a recuperação gradual da recessão de 2015-16 deve continuar", disse o FMI no relatório.

Ano de 2019 será chave para definir crescimento até o final deste governo

22/01/2019 – Fonte: DCI

Com eleições municipais no próximo ano e desaquecimento da economia global, os desafios do executivo federal de ajustar as contas crescem, enquanto PIB avança pouco desde o fim da crise



PIB da agropecuária cresceu 6,7% no trimestre encerrado em novembro, contra iguais meses de 2017

A recessão terminou oficialmente em 2016, mas desde lá a economia brasileira encontra obstáculos para crescer, especialmente por conta do cenário político, o qual será fundamental para definir o ritmo de expansão do Produto Interno Bruto (PIB) nos próximos meses, avaliam especialistas.

A capacidade do presidente Jair Bolsonaro (PSL) de negociar reformas importantes com o Congresso Nacional é exemplo disso. Segundo o coordenador do curso de administração do Instituto Mauá de Tecnologia (IMT), Ricardo Balistiero, o governo federal precisa aproveitar este ano para encaminhar e aprovar projetos, tendo em vista as eleições municipais em 2020.

"Em ano eleitoral, as negociações se voltam para este processo e ninguém quer aprovar medidas que possam ser impopulares, como é o caso da reforma da Previdência Social", diz Balistiero.

"Não dá para adiar muito essas decisões, até porque o capital político vai se esvaindo ao longo do tempo, ainda mais se o Bolsonaro insistir nas pautas conservadoras ligadas aos costumes. Em um cenário como este, corremos risco de crescer abaixo de 2,5% nos próximos anos", acrescenta o especialista.

Para Balistiero, o diagnóstico da equipe econômica de Bolsonaro está correto. Porém, falta agora saber qual será a proposta de reforma da Previdência que será apresentada pela equipe. "Outras duas agendas importantes são a abertura econômica e os projetos de infraestrutura", destaca o especialista do IMT.

O foco nas reformas internas e nos estímulos à economia nacional são importantes para minimizar os efeitos do desaquecimento da economia global. Ontem mesmo, o Fundo Monetário Internacional (FMI) reduziu de 3,7% para 3,5% a sua projeção para o crescimento do PIB global este ano, e cortou de 3,7% para 3,6% a expectativa para 2020.

Diante desse contexto, a instituição diminuiu de 2,3% para 2,2% a expectativa de crescimento do PIB brasileiro em 2020, mas aumentou para 2019 (2,4% a 2,5%).

Principal parceira

A China, nossa principal parceira comercial, cresceu 6,6% em 2018, a menor taxa de expansão do país em 30 anos. Segundo o FMI, a economia chinesa deve avançar 6,2% em 2019 e 2020, mas as tensões comerciais com os Estados Unidos (EUA) podem prejudicar o ritmo de expansão do país parceiro. Os EUA, por sua vez, correm o risco de entrar em uma nova recessão, enquanto a Argentina passa por crise e as nações europeias, por um baixo crescimento.

Instituições financeiras entrevistadas pelo Banco Central (BC) já veem uma balança comercial (exportações menos importações) menos favorável para o Brasil. A previsão para este ano é de superávit (exportação maior que importação) de US\$ 52 bilhões, o qual vai diminuindo nos anos seguintes, em 2020 (US\$ 49 bilhões), 2021 (US\$ 43,70 bilhões) e 2022 (US\$ 41,60 bilhões).

Sobre isso, a pesquisadora do Instituto Brasileiro de Economia da Fundação Getúlio Vargas (Ibre-FGV), Juliana Carvalho da Cunha, conta que a projeção da instituição para o PIB das exportações deve passar de 4,5% em 2018, para 2,6% este ano. "Apesar de menor, ainda é positivo", diz ela.

Cunha comenta que, desde o final da crise, em 2016, o PIB brasileiro vem apresentando crescimento muito baixo, próximo à estagnação, tendo em vista as incertezas políticas. Nos últimos cinco meses, por exemplo, a média mensal de expansão do PIB foi de 0,1%.

A economista do Ibre explica que, parte disso, é explicado pela construção civil. O setor não consegue crescer desde 2014, sendo que ele corresponde à 50% da Formação Bruta de Capital Fixo (FBCF, investimentos). Segundo Cunha, a construção deve passar a expandir este ano (+1,8%), mas muito dessa alta é explicada pela base baixa de comparação do que por uma recuperação expressiva do setor.

"Alavancar a construção é muito importante para impulsionar a geração de emprego e a renda", diz. Para isso, Cunha reforça que o encaminhamento das reformas será essencial para puxar para estimular a economia. O Monitor do PIB da FGV apresentou expansão de 0,3% em novembro em relação à outubro, e alta de 1,4% no trimestre encerrado em novembro de 2018, contra igual período de 2017.

Risco político em reforma da Previdência é notado pelo FMI

22/01/2019 – Fonte: DCI

Considerada como crucial para as finanças públicas brasileiras, a reforma da Previdência pode não passar pelo Congresso. O dilema foi apresentado ontem pelo diretor-adjunto do Departamento de Pesquisa do Fundo Monetário Internacional (FMI), Gian Maria Milesi-Ferretti.

Ele abordou esse assunto com jornalistas brasileiros após entrevista coletiva realizada no Fórum Econômico Mundial, em Davos, na Suíça. "Não fazemos projeções para eventos políticos, mas esperamos que a reforma passe", disse ele. "A reforma é um passo necessário para as finanças públicas brasileiras. Na área fiscal, a reforma da Previdência é importante, mas pode não passar pelo Congresso", acrescentou o diretor.

Também no evento, Milesi-Ferretti disse que o País deve seguir um longo percurso para atingir um crescimento sustentável. "O Brasil saiu de recessão profunda e agora precisa de mais espaço", disse.

Em coletiva, a nova economista-chefe do FMI, Gita Gopinath, afirmou que continua-se a esperar um crescimento no Brasil por fatores cíclicos de expansão. Mas ela ponderou que há riscos nas projeções do Brasil, como altos níveis da dívida pública.

MP dificulta concessão de benefícios previdenciários e busca coibir fraudes

22/01/2019 – Fonte: Agência Câmara Notícias (publicado dia 21-01-2019)

Texto cria dois programas, o primeiro para análise de benefícios com indícios de irregularidades e o segundo para revisão de benefícios por incapacidade sem perícia médica há mais de seis meses



Programas para análise e revisão de benefícios vão até dezembro de 2020

A Medida Provisória (MP) 871/19 altera regras de concessão de benefícios previdenciários e cria programas para coibir fraudes. O texto está em análise no Congresso Nacional. A medida cria o Programa Especial para Análise de Benefícios com Indícios de Irregularidade (Programa Especial) e o Programa de Revisão de Benefícios por Incapacidade (Programa de Revisão).

O primeiro focará benefícios com indícios de irregularidade e o segundo revisará benefícios por incapacidade sem perícia médica há mais de seis meses e sem data de encerramento estipulada ou indicação de reabilitação profissional.

Também serão revistos benefícios de prestação continuada (BPC) sem perícia há mais de 2 anos e outros benefícios de natureza previdenciária, assistencial, trabalhista ou tributária.

Os programas vão até 31 de dezembro de 2020 e poderão ser prorrogados por dois anos por ato do presidente do INSS e do ministro da Economia.

Uma das regras alteradas pela MP é que a união estável ou a dependência econômica precisarão ser comprovadas por prova material e não apenas testemunhal como estabelecia anteriormente a Lei de Benefícios Previdenciários ([8.213/91](#)).

Auxílio-reclusão

O auxílio-reclusão passa a ter carência de 24 meses de contribuição para receber o benefício e fica restrito aos dependentes de presos em regime fechado. Antes, o segurado precisava ter contribuído apenas uma vez antes de ser preso. Caso o trabalhador esteja recebendo auxílio-doença na data da prisão, ele perde o benefício.



Salário-maternidade deve ser solicitado até 180 dias da data do nascimento

Presos no regime semiaberto não terão mais direito ao benefício. A MP proíbe a acumulação do auxílio-reclusão com outros benefícios. A comprovação de baixa renda levará em conta a média dos 12 últimos salários do segurado e não apenas a do último mês antes da prisão.

Segurado especial

A relação de segurados especiais (trabalhadores rurais e pescadores artesanais) será incluída no Cadastro Nacional de Informações Sociais (CNIS) e usada para comprovar o tempo de contribuição. A partir de 2020, o CNIS será a única forma de comprovação para o trabalhador rural. Documentos validados por entidades sindicais deixam de ser aceitos.

Antes de 2020, o trabalhador rural comprovará período de contribuição por uma autodeclaração ratificada por entidades do Programa Nacional de Assistência Técnica e Extensão Rural (Pronater) e de documento que o identifique como beneficiário do Programa Nacional de Fortalecimento da Agricultura Familiar (PRONAF). Até março, basta a autodeclaração, segundo a MP.

Outros benefícios

A segurada perderá, pela MP, o direito ao salário-maternidade se o benefício não for solicitado em até 180 dias da data do nascimento ou adoção.

A pensão por morte passa a ser concedida a partir do falecimento, apenas se solicitada em até 90 dias após o óbito ou 180 dias no caso de filhos menores de 16 anos. Fora desses prazos, será dada apenas a partir da data do pedido.

Pagamentos feitos indevidamente após a morte de beneficiário deverão ser restituídos pelos bancos aos cofres públicos.

Tramitação

A primeira etapa da tramitação será a votação em uma comissão mista. Depois, o texto segue para análise dos Plenários da Câmara e do Senado.

PIB cresce 0,3% no trimestre encerrado em novembro de 2018

22/01/2019 – Fonte: Contábeis.com

O dado é do Monitor do PIB, medido pela Fundação Getulio Vargas (FGV).



O Produto Interno Bruto (PIB), que é a soma de todos os bens e serviços produzidos no país, cresceu 0,3% no trimestre encerrado em novembro de 2018, na comparação com o trimestre encerrado em agosto daquele ano. O dado é do Monitor do PIB, medido pela Fundação Getulio Vargas (FGV).

De acordo com a FGV, o crescimento chegou a 1,4% na comparação com o trimestre encerrado em novembro de 2017. No acumulado de 12 meses, a alta chega a 1,3%. Considerando-se apenas o mês de novembro, o PIB cresceu 0,3% em relação a outubro de 2018 e 1,5% na comparação com novembro de 2017.

Setores

O crescimento de 0,3% do trimestre encerrado em agosto para o trimestre encerrado em novembro, foi puxado pelos serviços que tiveram alta de 0,5% no período. A agropecuária também teve alta: 1,1%.

Entre os segmentos dos serviços, os melhores resultados foram observados nos outros serviços (1%) e nos serviços imobiliários (0,8%). A indústria teve queda de 0,3%, devido ao recuo de 1,2% da indústria da transformação.

Demanda

Sob a ótica da demanda, no trimestre encerrado em novembro, na comparação com o trimestre encerrado em agosto, houve crescimentos de 0,6% no consumo das famílias e de 0,8% no consumo do governo. A formação bruta de capital fixo, isto é, os investimentos, recuaram 0,4%.

No setor externo, as exportações cresceram 8,1% e as importações caíram 5,7%.

Bolsa e dólar fecham estáveis em dia sem negócios nos Estados Unidos

22/01/2019 – Fonte: Folha de S. Paulo (publicado em 21-01-2019)

Ibovespa sustentou 96 mil pontos e dólar foi a R\$ 3,76

Sem referência dos mercados americanos, fechados por causa do feriado de Martin Luther King, a Bolsa brasileira e o dólar encerraram o dia praticamente estáveis.

O Ibovespa, índice que reúne as ações mais negociadas, caiu 0,09% e encerrou a 96.009 pontos. Durante o pregão, a Bolsa chegou a cair com mais força, abaixo dos 95 mil pontos, mas não recuperou parte das perdas ao final da sessão.

A queda desacelerou quando as ações da Petrobras inverteram o sinal e passaram a subir.

O dólar subiu 0,07%, a R\$ 3,7610. O noticiário local também foi esvaziado com a ida do presidente, Jair Bolsonaro (PSL), ao Fórum Econômico Mundial, em Davos. Não circularam pelo mercado notícias sobre a reforma da Previdência, sobre a qual Bolsonaro se debruça durante a viagem.

No exterior, as Bolsas europeias recuaram, enquanto as asiáticas tiveram um dia positivo. O PIB (Produto Interno Bruto) da China desacelerou a 6,4%, dentro do esperado pelo mercado. Além disso, dados econômicos do país mais positivos ajudaram a sustentar o mercado financeiro.

Investidor vende para obter lucro e bolsa cai

22/01/2019 – Fonte: DCI



O Ibovespa fechou em leve queda em meio a movimentos de realização de lucros, com o pregão marcado pelo vencimento de contratos de operações sobre ações e ausência de negócios em Wall Street, por feriado nos EUA. A bolsa caiu 0,09%, aos 96.009,77 pontos.

O giro financeiro da sessão somou R\$ 19,4 bilhões, incluindo o exercício de opções, que movimentou R\$ 10,2 bilhões. O recuo ocorre após o Ibovespa ter subido 0,78% para nova máxima de fechamento na sexta-feira, tendo acumulado alta de mais de 9% no ano.

As atenções estão voltadas para Davos, onde o presidente Jair Bolsonaro participa do Fórum Econômico Mundial, e há expectativa de que o ministro da Economia, Paulo Guedes, faça uma apresentação global da proposta da reforma da Previdência.

A XP Investimentos publicou relatório afirmando que 2019 pode ser um ano transformacional para o país e que a bolsa é o melhor ativo dentro do Brasil, com potencial de o Ibovespa atingir 125 mil pontos até o final do ano. "Se entregue, uma agenda reformista e liberal deve destravar valor dos ativos, com revisão positiva de lucros, menor percepção de risco e maior alocação para ações no Brasil."

Nos Estados Unidos, os mercados ficaram fechados em razão do feriado pelo Dia de Martin Luther King Jr.

Entre os destaques de ontem, Bradesco PN e Itaú PN caíram 1,15% e 0,82%, após subirem até a última sexta-feira 10,48% e 6,13%, respectivamente, em 2019. Banco do Brasil caiu 0,54%. Magazine Luiza e B2W caíram 4,13% e 3,26%, respectivamente, entre os destaques negativos, na esteira do começo das operações de vendas no Brasil da Amazon.com, segundo o BTG Pactual.

Vale subiu 0,95%, em meio ao avanço dos preços do minério na China. Petrobras PN e Petrobras ON subiram 0,51% e 0,48%, respectivamente, com a melhora dos preços do petróleo no exterior. Cielo subiu 2,21% e BRF subiu 1,83%.

Mercado cambial

Já o dólar encerrou quase estável ante o real ontem, em pregão de baixa liquidez, com as atenções voltadas para a viagem do presidente Jair Bolsonaro ao Fórum Econômico Mundial. O dólar subiu 0,07%, a R\$ 3,7587. Na máxima da sessão, a moeda alcançou R\$ 3,7812 e na mínima chegou a R\$ 3,7570. O dólar futuro operava em alta de cerca de 0,2%.

A sessão foi de baixa liquidez em função do feriado do Dia de Martin Luther King, nos Estados Unidos, onde mercados não abriram. Em breve entrevista na chegada a Davos, na Suíça, Bolsonaro disse que pretende mostrar ao Fórum Econômico Mundial que o Brasil mudou, que é um país seguro para investimentos e que está tomando medidas para reconquistar a confiança.

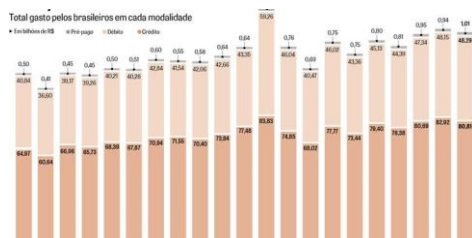
Internamente, o mercado começa a olhar com mais cautela para a movimentação do governo em relação à reforma da Previdência. Já no cenário externo, o mercado observou com cuidado o menor crescimento da economia chinesa, que em 2018 desacelerou para o seu nível fraco em 28 anos sob o peso do enfraquecimento da demanda doméstica e das tarifas dos Estados Unidos.

O BC vendeu nesta sessão 13,4 mil contratos de swap cambial tradicional, equivalente à venda futura de dólares. Desta forma, rolou US\$ 9,38 bilhões do total de US\$ 13,398 bilhões que vencem em fevereiro. Se mantiver essa oferta diária e vendê-la até o final do mês, terá feito a rolagem integral.

Transações com cartão não-presente vão superar as presenciais em 2019

22/01/2019 – Fonte: DCI

De acordo com especialistas, a maior adesão do contactless e a demanda cada vez mais forte do consumidor por experiências devem impulsionar a tecnologia e os pagamentos únicos neste ano



Total gasto pelos brasileiros em cada modalidade

O volume de transações com cartão não-presencial pode superar aquelas com o plástico presente em 2019. O movimento será impulsionado pela adesão aos pagamentos por aproximação e pela demanda por novas tecnologias por parte dos consumidores.

O último levantamento da Associação Brasileira das Empresas de Cartões de Crédito e Serviços (Abecs) já aponta que até o terceiro trimestre de 2018, 80% dos usuários usam o cartão de crédito nas compras online. Desse total, 66% o fazem pelo celular, alta de 11 pontos percentuais (p.p.) em relação a 2017 (55%).

Em seguida vêm as compras pelo desktop (36% contra os 38% anteriores), notebook (32% ante 38%) e tablet, com 4% das transações (estável ante 2017).

De acordo com o presidente da Mastercard Brasil, João Pedro Paro Neto, o crescimento no volume de transações com cartão não-presencial deverá acontecer em “algum momento de 2019”, puxado pela demanda e pela necessidade de experiências melhores ao consumidor.

“O investimento e a adaptação já estão feitos e, agora, estamos vivendo o *machine learning*. Com o passar do tempo, vamos evoluindo em termos de conhecimento e, conseqüentemente, em aprovações, e isso não deve demorar. Vamos alcançar acima de 90% em aprovações em, no máximo, um ano e meio, por exemplo”, comenta Paro Neto.

Segundo o diretor de produtos da Visa no Brasil, Alessandro Rabelo, a indústria já tem investido em ferramentas que permitam melhorar o cálculo de risco das transações e “aumentar a assertividade”. “Cada vez mais, algoritmos são aplicados para conseguir trazer uma melhor experiência para o consumidor no momento de compra, com o menor atrito possível e ter a compra segura aprovada”, afirma.

Ele reitera, ainda, que a completa adesão do protocolo 3DS 2.0 – que facilita a autenticação das transações e melhora os níveis de conversão – e o aumento da tokenização – como alternativa às informações completas dos cartões para diminuição de risco – também estão na agenda de 2019.

“Com certeza, o protocolo se tornará uma realidade no Brasil em 2019. Também esperamos um aumento substancial para a tokenização no mercado, principalmente no mundo online”, acrescenta Rabelo.

Pagamentos únicos

Dentre os principais efeitos da maior adesão do contactless (pagamentos por aproximação) e da ascensão do cartão não-presencial, o presidente da Mastercard, João Pedro Paro Neto, reforça também a possibilidade de maior uso do débito e de pagamentos à vista como consequência do setor.

“O que vai acontecer é que o número de transações com débito e pagamentos únicos vão crescer exponencialmente por causa do *contactless*. Eles correspondem a 2/3 do mercado e essa experiência de aproximação mais facilitada para o consumidor estimula o segmento. Isso também deve trazer um crescimento ao mercado superior aos 15% vistos em 2018”, conclui.

Alexandre Vidigal de Oliveira será novo Secretário de Geologia e Mineração

22/01/2019 – Fonte: Folha de S. Paulo (publicado em 21-01-2019)

O governo escolheu Alexandre Vidigal de Oliveira como novo Secretário de Geologia, Mineração e Transformação Mineral do Ministério de Minas e Energia, no lugar de Maria José Gazzi Salum, conforme nomeação publicada no Diário Oficial da União desta segunda-feira (21).

Em paralelo, o governo também anunciou Renata Beckert Isfer para exercer o cargo de Secretária Adjunta da Secretaria de Petróleo, Gás Natural e Biocombustíveis da pasta, em substituição a João José de Nora Souto.

Na sexta-feira, o conselho diretor do Ibram (Instituto Brasileiro de Mineração) elegeu o engenheiro Jerson Kelman para a presidência da diretoria-executiva do instituto, que representa as mineradoras no Brasil.



Pilha de minério de ferro, na mina Gongo Soco, em Barão de Cocais, Minas Gerais - Agência Vale

Produção de aço bruto em 2018 cresce 1,1% e atinge 34,7 mi de toneladas, diz IABR

22/01/2019 – Fonte: DCI

A produção de aço bruto brasileira alcançou 34,7 milhões de toneladas em 2018, o que representa uma expansão de 1,1% frente ao ano anterior, informou, nesta segunda-feira, 21, o Instituto Aço Brasil (IABR). A produção de laminados no mesmo período foi de 23,1 milhões de toneladas, aumento de 3,3% em relação a 2017.

A fabricação de semiacabados para vendas foi de 9,9 milhões de toneladas no acumulado de 2018, o que significa um aumento de 0,5% na mesma base de comparação. Já as vendas internas foram de 18,3 milhões de toneladas de janeiro a dezembro de 2018, uma elevação de 8,2% quando comparada com igual período do ano anterior.

Ainda conforme a entidade, o consumo aparente nacional de produtos siderúrgicos foi de 20,6 milhões de toneladas no mesmo período, o que representa uma alta de 7,3% frente ao acumulado de janeiro a dezembro de 2017.

As importações alcançaram 2,4 milhões de toneladas no ano passado, alta de 3,3% frente ao mesmo período do ano anterior. Em valor, as importações atingiram US\$ 2,6 bilhões, uma alta de 16,9% na mesma base de comparação.

A entidade chamou a atenção para o fato de a Secex/MDIC ter mudado a metodologia de coleta dos dados do Portal Único de Comércio Exterior, o que poderá gerar alterações e revisões significativas nos resultados de dezembro, assim como ocorreu entre agosto e novembro. "Até que o sistema esteja normalizado, de forma a dar continuidade à tendência original dos dados, o Instituto Aço Brasil optou por não publicar, temporariamente, os indicadores de exportação", diz, em nota, o IABR.

Dezembro

Em dezembro, a produção de aço bruto foi de 2,6 milhões de toneladas, queda de 6,3% frente ao mesmo mês de 2017. A produção de laminados foi de 1,6 milhão de toneladas, recuo de 8,9% na mesma base de comparação. A produção de semiacabados para vendas totalizou 983 mil toneladas e aumentou 1,2% em relação ao mesmo mês do ano anterior.

As vendas internas caíram 3,2% frente a dezembro de 2017, atingindo 1,4 milhão de toneladas. O consumo aparente de produtos siderúrgicos foi de 1,5 milhão de toneladas, 1,9% menor do que o apurado no mesmo mês de 2017.

Já as importações de dezembro de 2018 alcançaram 160 mil toneladas e US\$ 167 milhões, resultando em um aumento de 9,6% em quantidade e queda de 0,6% em valor na comparação com dezembro de 2017.

VW faz recall de mais de 185 mil unidades da Saveiro no Brasil

22/01/2019 – Fonte: Automotive Business (publicado em 21-01-2019)



Nova Saveiro ano/modelo 2016 também está entre as convocadas de novo recall da VW no Brasil

Modelos fabricados entre 2013 e 2017 têm defeito no freio traseiro

A **Volkswagen** convocará os proprietários de 185.797 unidades da **Saveiro** para a verificação do freio traseiro. Em comunicado de **recall** divulgado na segunda-feira, 21, a **VW** informa que os veículos convocados apresentam um defeito no conjunto de freio traseiro. Eles foram fabricados entre 17 de junho de 2013 e 16 de agosto de 2017, ano/modelo 2014 a 2018 e com chassis que vão de EP035775 a JP100759.

Segundo a fabricante, uma falha na montagem dos componentes que fixam o conjunto de pinças dos freios traseiros pode fazer com que eles se soltem. Como solução, a VW fará substituição dos elementos de fixação do conjunto de pinças e freios traseiros. O reparo, segundo a empresa, tem tempo estimado em 40 minutos.

O atendimento para o reparo, que é gratuito, começa no dia 28 de janeiro na rede de concessionárias da marca.

PSA inaugura centro de P&D de € 32 milhões

22/01/2019 – Fonte: Automotive Business (publicado em 21-01-2019)

A **PSA** inaugurou em Carrières-sous-Poissy, na região de Paris, o Powertrain Expertise Center (CEP), dedicado a propulsores eletrificados a gasolina e a diesel como forma de continuar reduzindo as emissões de gás carbônico de seus veículos. A companhia investiu € 32 milhões para os testes e desenvolvimento de novos grupos motopropulsores.

O CEP reúne no mesmo local 1,3 mil colaboradores em cerca de 150 mil metros quadrados e 80 bancos de testes para avaliar o desempenho de veículos e motores. O Powertrain Expertise Center faz parte dos nove centros de P&D que acompanham o desenvolvimento do grupo com programas multimarcas e multirregionais: França (Belchamp, Carrières-sous-Poissy, La Ferté Vidame, Sochaux e Vélizy), Alemanha (Rüsselsheim), Marrocos (Casablanca), China (Xangai) e Brasil (São Paulo).

“A modernização da planta de Carrières-sous-Poissy reflete nossa determinação em incentivar a colaboração, a agilidade e a criatividade das nossas equipes, em especial as de P&D”, afirma o vice-presidente executivo de recursos humanos do grupo, Xavier Chéreau.